

G

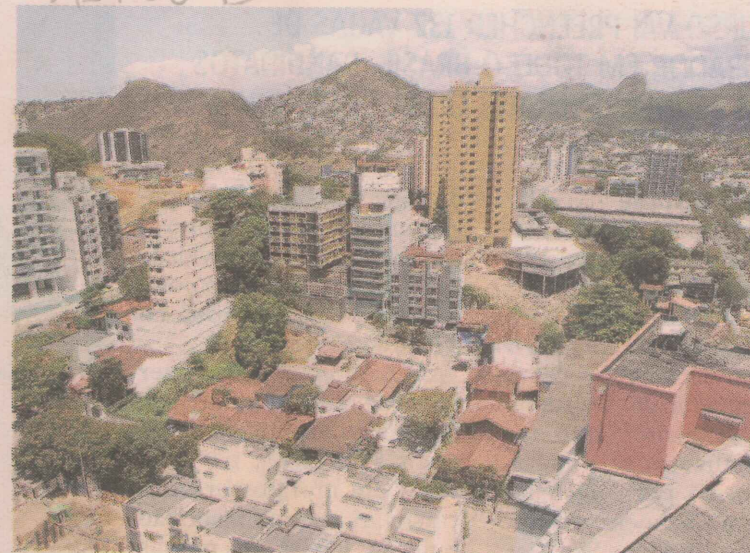
UM BAIRRO DE BARRO COM COLORAÇÃO VERMELHA

O BAIRRO FOI CONSTRUÍDO EM UMA ELEVÇÃO DE BARRO VERMELHO, O QUE ACABOU DANDO ORIGEM AO SEU NOME

TATIANA PAYSAN

Suas ruas, inicialmente, não eram calçadas, assim como as da maioria dos bairros de Vitória. Entretanto, a coloração da terra era diferente das dos bairros vizinhos, como Praia do Canto. Ele era vermelho. Então, as pessoas diziam que iam no "barro vermelho", o que acabou dando nome a região, que foi construída em cima de uma elevação desse material.

Grande parte da área pertencia a Jarbas Guimarães, que acabou loteando o bairro, condicionando a venda de lotes à implantação de apenas residências e nenhum tipo de



POPULAÇÃO. Hoje, Barro Vermelho abriga mais de 4 mil moradores e o número aumentará devido à explosão imobiliária. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

comércio. Por isso, trata-se de um bairro estritamente residencial.

Originalmente, o Barro Vermelho também seria um lugar destinado a pessoas de alto

poder aquisitivo. Porém, com o tempo e o desenvolvimento de outros bairros de caráter semelhante, ele acabou dividindo essa característica com Praia do Canto, Ilha do Boi e

do Frade, por exemplo.

Nascido e criado no bairro, o aposentado Affonso Valladares, de 78 anos, afirma que, no início, as ruas eram de barro, inclusive a Reta da Penha, não havia luz, apenas água, e que muitos moradores da região cercavam os terrenos e o requeriam. "A maré vinha na minha porta, na Rua Vitalino Santos Valladares, que é uma homenagem a meu pai", afirmou.

Para não abandonar as características iniciais, o aposentado fez de sua casa uma espécie de chácara: plantou coqueiros, pés de acerola, amora, cajá, entre outros. Sem contar que construiu um minipier, que dá acesso a maré.

Hoje, com a explosão imobiliária, mais de 15 prédios, de dez a 16 andares, estão sendo construídos na região, além da Petrobrás. Atualmente, o bairro abriga mais de 4 mil moradores e a expectativa é atrair muito mais habitantes.

GAZETA
NOS
BAIRROS

BARRO
VERMELHO

PERSONAGENS

"Fui o primeiro morador do bairro e não penso em deixá-lo, apesar das inúmeras propostas de imobiliárias"

Haylton José da Costa
Aposentado, 78 anos

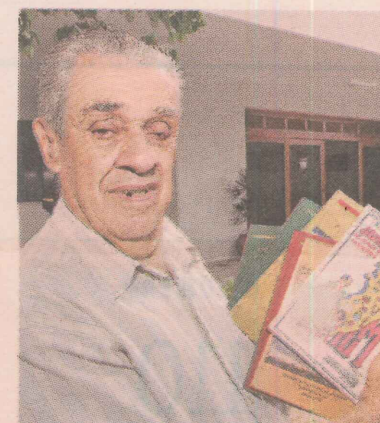
"Comprei o terreno em Barro Vermelho em 1955. Foram dois lotes, um total de cerca de 1,2 mil metros quadrados. Até hoje guardo a planta da minha casa, que só foi concluída em 1959, quando vim morar no bairro. Até então, não havia nenhuma casa construída. Logo que apresentei a planta, ela foi negada pela prefeitura, que alegou que a rua não era calçada. Então, eu e alguns moradores e donos de lotes fizemos uma cota e compramos os paralelepípedos para calçar a via. A abertura da rua aconteceu em 1962. Enquanto isso, circular pelo bairro era tarefa difícil, principalmente, em épocas de chuva. Para ter energia, também tivemos que doar os postes. Era uma luta sem fim. Hoje, moro no bairro há 52 anos e não penso em deixá-lo, apesar das inúmeras propostas de imobiliárias. Minha casa é o meu canto."



"Moro aqui há 50 anos, onde meus três filhos nasceram e foram criados. A minha história está no Barro Vermelho"

Paulo Barroso
Aposentado, de 73 anos

"Fui o segundo morador do bairro. Cheguei logo após o seu Haylton, que além de amigo foi meu sócio nos negócios. Nós, praticamente, urbanizamos o Barro Vermelho. Não havia ruas calçadas, água, nem luz. A gente conseguia água através de uma bomba instalada no poço da dona Constança, lavadora e moradora antiga do bairro. Já a energia, damos os postes para a Escelsa fazer o trabalho, e assim por diante. Em 1960, eu e Haylton montamos a Brasília Editora e o nosso maior sucesso foi a Enciclopédia Orgânica, com dicas de professores capixabas da mais alta qualidade. Vendemos mais de 150 mil exemplares para o Brasil todo. Hoje, estamos aposentados. Moro aqui há 50 anos e meus três filhos nasceram e foram criados aqui. A minha história está no Barro Vermelho."



TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 8h às 13h